

# opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade  
opiniaio@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Araújo Vianna

Fiquei feliz ao ler a notícia (página 22, edição de 30 de maio do **Jornal do Comércio**, jornalista Igor Natusch), segundo a qual a prefeitura receberá propostas para colocar o Auditório Araújo Vianna e o Teatro de Câmara Tulio Piva para serem remodelados, cuidados e possam ser bem melhor aproveitados. Tenho mais de 70 anos e muito fui no antigo Araújo Vianna, onde hoje está a Assembleia Legislativa. Lá assisti concertos memoráveis na sua concha acústica, levado pelos meus saudosos pais. Que venham novos espetáculos como os que assisti, em um Araújo Vianna bem renovado! (Maria Luiza Hernandez, Porto Alegre)



### Assassinatos

As estatísticas dizem que os assassinatos caíram no Rio Grande do Sul, na Região Metropolitana principalmente. Mas, a cada dia ouço que ocorreram assassinatos na Capital e nem se sabe mais por qual motivo. É um massacre que não tem solução há anos. E ainda querem deixar livres os meliantes que estão presos em caminhonetes da Brigada... (Frederico Kunzler, Porto Alegre)

### Previdência

Muitas entidades empresariais estão apoiando a reforma da Previdência. Mas no Congresso tudo anda muito devagar. Tem que acelerar o processo. Não adianta manter esse modelo que dá uma migalha para os pobres e muito para políticos e os que estão lá em cima, no Executivo, Legislativo e Judiciário. (Marta Brandão Ribais)

### Anglicismos

Está demais o uso de palavras no idioma inglês em todos os lugares, placas, anúncios e comércio lojista. Que falta de amor ao idioma nosso, ao português? Vamos prezar mais o português, pois é rico e temos palavras que são até melhores do que estas em inglês. (Maria Amália Soares, Porto Alegre)

### Saneamento básico

Caro leitor, você sabe como o deputado federal em quem você votou se posicionou em relação à MP nº 868? Pois é, ela caducou. Ela tratava de estabelecer um marco legal moderno para o fornecimento dos serviços de fornecimento de água e coleta e tratamento do esgoto sanitário, este, em especial, bastante precário em nosso País, com as mais diversas consequências para a população, como doenças. As esquerdas se deram por muito satisfeitas porque os serviços previam a possibilidade de empresas privadas participarem das licitações e disputarem os contratos. Agora você vai continuar, onde tiver, com os serviços das empresas públicas, que prestam um péssimo serviço e cobram caro por ele. Dizem os congressistas que vão elaborar um projeto de lei para tratar do assunto. Você acredita? Para quando? (Marco Antonio Esteves Balbi)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Defesa Civil alerta

Pablo Mendes Ribeiro

Quantas vezes ouvimos ou lemos (web, impresso e até SMS – visto que há esse serviço) essa frase? O que não paramos para refletir – muito possivelmente pela situação adversa do tal “alerta” –, é o contido por trás da frase. Antecede a ela um organismo da década de 1940, que se adaptou, em 1988; evoluiu mediante a realidade, em 1993; e adquire a forma que conhecemos hoje, em Porto Alegre, desde 2005. Ali, estão planos de contingência, prevenção, socorro, assistência e recuperação.

Sem entrar no lado humano que, no mínimo, parte da empatia, até os limites do risco da própria vida. Há recursos financeiros e humanos. Tecnologia e expertise.

Tudo, por trás da “Defesa Civil alerta”. Pela frente? Possuímos 107 áreas de alto risco e 11 de altíssimo (Ilhas, Lomba do Sabão, Represa, entre outras). Previsões de forte precipitação pluviométrica (muita chuva em pouco espaço de tempo, como tem ocorrido), queda de árvores, alagamentos, deslizamentos de residências em áreas de risco; as chamadas intempéries começam a ser recorrentes.

De todos os projetos que tive o privilégio e oportunidade de desenvolver, destacarei, em cada dia legislativo meu, o Fundo Municipal da Defesa Civil, conhecido como Fundec.

### Cigarro mais barato aumenta o consumo

Carlos Corrêa da Silva

A missão da medicina é melhorar a saúde das pessoas. Para isto é preciso ter um olhar muito especial para a prevenção, pois reduz custos e melhora a vida. Neste caminho a cada passo deve-se considerar e atuar para o controle dos fatores de risco, entre os quais o tabagismo é o mais prevenível e com soluções.

*São 18 milhões de brasileiros que ainda fumam e a indústria faz estratégias*

Nas últimas décadas, aprendeu-se muito sobre as graves consequências do tabaco para a saúde, para a economia e outros setores importantes. Isto tem servido como base para um progressivo controle deste grande problema da saúde pública. E o Brasil tem muito se destacado com seus eficazes programas e leis antifumo, tendo obtido expressivos resultados expressos pela redução dos índices de tabagismo nas últimas três décadas, entre adultos, de 35% para 10%. No entanto, este caminho ainda é longo pois 18 milhões de brasileiros ainda fumam e a indústria aperfeiçoa cada vez mais suas estratégias e artimanhas para conquistar consumidores.

Construímos e aprovamos em plenário uma forma de alocar recursos (de todo tipo, como doações privadas e emendas, inclusive, criei uma que destina 5% das taxas oriundas do licenciamento das Estações de Radiotransmissão) para trabalharmos a prevenção, inicialmente, e para aplacar os efeitos do inevitável.

A Defesa Civil precisa ser alertada. Em visita na última semana, acompanhando a regulamentação do citado fundo, tive gratas notícias de que atualizações e adequações estão sendo realizadas para a política municipal da Defesa Civil, é setor fundamental. Isso também é muito importante.

Ainda é muito preciso destacar também as tratativas para um quadro funcional específico, visto que - muitos podem não saber que é assim -, os funcionários hoje são oito, mas cedidos de outras secretarias.

Para alertar, a Defesa Civil precisa de um quadro funcional!

Vereador de Porto Alegre (MDB)

*Possuímos 107 áreas de alto risco e 11 de altíssimo, e há previsão de muita chuva*

A Organização Mundial da Saúde constatou que a medida mais efetiva para redução do tabagismo é o aumento de taxas e preços, além de outras intervenções comprovadamente eficazes. Políticas e ações para controle do comércio ilegal (contrabando) também tem sido reiteradamente incentivadas.

Recentemente, fomos surpreendidos pela publicação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, no Diário Oficial da União, da Portaria 263/2019 que cria um grupo de trabalho para avaliar a conveniência e oportunidade da redução da tributação de cigarros fabricados no Brasil.

O objetivo alegado para esta redução de preços dos cigarros seria facilitar o acesso dos mais pobres, de modo a reduzir o comércio ilegal e evitar danos decorrentes destes produtos ditos de baixa qualidade. Pois esta portaria está na contramão dos fatos, uma vez que não há, qualquer, consistência em afirmar que baixar preços diminua o comércio ilegal e nem de que cigarros contrabandeados sejam mais prejudiciais que os produzidos pela indústria.

A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), através do Projeto Fumo Zero, posiciona-se contrariamente a esta portaria por não ter respaldo técnico e significar retrocesso e descumprimento do compromisso assumido pelo Estado.

*Pneumologista da Santa Casa de Porto Alegre e responsável pelo Projeto Fumo Zero da Amrigrs*